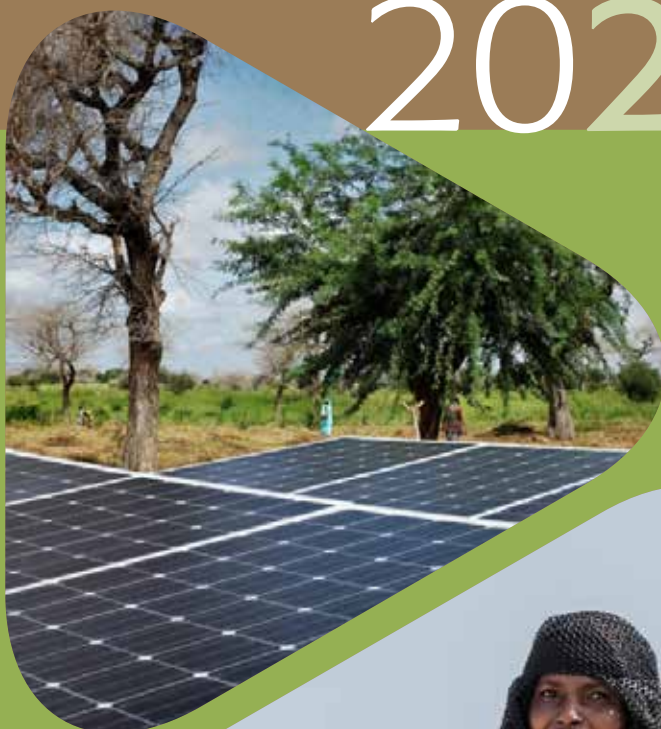


relatório anual 2025

resumo



Associação de solidariedade e cooperação internacional

IDENTIDADE E MISSÃO

A LVIA procura promover uma cidadania responsável baseada nos princípios da solidariedade, agir eficazmente para promover a mudança e sustentar o diálogo e a compreensão mútua entre os povos para a construção de um mundo mais justo e unido. Uma sociedade global na qual a dignidade de cada pessoa seja salvaguardada e promovida, na qual cada indivíduo possa desfrutar das liberdades fundamentais, ter acesso a recursos e serviços, ter a possibilidade de viver num ambiente saudável e melhorar a qualidade de vida em todos os aspetos; Uma sociedade global na qual cada indivíduo e todas as comunidades tenham o direito à autodeterminação, de forma consistente com os direitos culturais de outros povos e de cada homem e mulher na terra.

Em 2025, para cumprir os objetivos da sua missão, a LVIA operou com intervenções de desenvolvimento e de resposta a emergências em 10 países da África Subsariana e em Itália, trabalhando também na educação para a cidadania global, na promoção da cidadania ativa, na compreensão intercultural e na inclusão social.

Em 2025, o investimento em projetos de cooperação, ECG (Educação para a Cidadania Global) e ajuda humanitária na África e em Itália ascendeu a **9.988.042 EUR**, uma parcela equivalente a **96,53 %** das despesas. Estes investimentos alcançaram resultados concretos na melhoria das condições de vida de **715.927 pessoas**:

- **44.800 pessoas** (30.873 mulheres, 13.927 homens) têm melhores condições de vida graças a intervenções em Sistemas Alimentares Sustentáveis;
- **89.729 pessoas** (41.434 mulheres e 40.076 homens, 8.218 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções no acesso à água e ao saneamento;
- **389.120 pessoas** (188.204 mulheres, 188.386 homens e 12.530 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções no fornecimento de energia e no ambiente;
- **149.653 pessoas** (41.542 mulheres, 36.168 homens e 71.943 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções humanitárias e atividades contra a desnutrição;
- **39.672 pessoas** (27.134 mulheres, 8.632 homens e 3.906 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções de inclusão socioeconómica;
- **1.788 pessoas** (1.052 mulheres, 701 homens e 35 crianças) foram envolvidas em atividades de educação para a cidadania global e cidadania ativa.

Os recursos para ações de desenvolvimento foram equivalentes a **80 %** dos investimentos nos países e, no caso das intervenções humanitárias, a **20 %**. Todas as intervenções foram realizadas considerando a sustentabilidade e benefícios futuros permanentes.

Graças às atividades de comunicação, **57.244 pessoas** foram envolvidas através dos canais de redes sociais da LVIA, e centenas de milhares de pessoas através de atividades nos meios de comunicação social (website, newsletter, jornais, TV, etc.).

QUADRO DE MEMBROS E PESSOAL DA LVIA: COMPOSIÇÃO E NÚMEROS



EM ITÁLIA

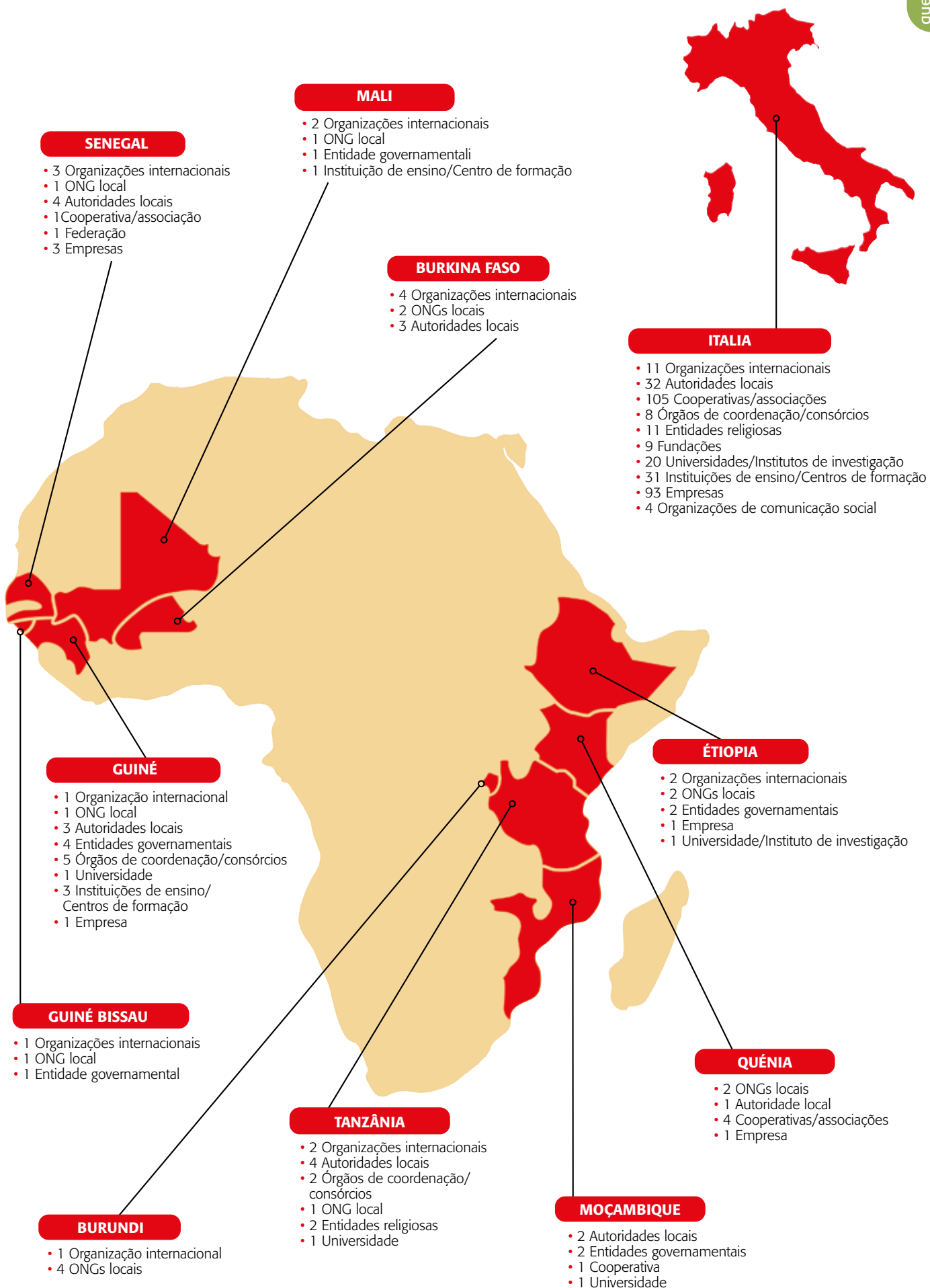


EM ÁFRICA



FUNÇÕES

REPRESENTANTE PAÍS/RESPONSÁVEL	8
COORDENAÇÃO DE PROJECTOS	13
ADMINISTRAÇÃO	27
TÉCNICO	50
FACILITADOR COMUNITÁRIO	26
LOGÍSTICO	6
GUARDA / MOTORISTA OUTRO	55



ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

PARA ATIVIDADES NA ITÁLIA E ÁFRICA

	ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	2
	AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS	6
	AUTORIDADES LOCAIS E REGIONAIS	14
	FUNDAÇÕES	10
	INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	3
	UNIVERSIDADES	2
	EMPRESAS/OUTROS	36

73

OS NOSSOS PRINCIPAIS ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO



ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

- Action AID - ESC
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)



AGÊNCIAS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

- 8x1000 Presidência do Conselho de Ministros
- AICS - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento
- Enabel - Agência Belga de Desenvolvimento
- MAECI - Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional
- Ministério do Interior, União Europeia



REGIÕES E AUTORIDADES LOCAIS

- Região de Emilia-Romanha
- Região do Piemonte
- Município de Borgo San Lorenzo
- Município de Castelbuono
- Município de Cesena
- Município de Cuneo
- C.C.I.A.A. Cuneo (Câmara de Comércio, Indústria, Artesanato e Agricultura de Cuneo)
- Município de Dronero
- Município de Florença
- Município de Forlì
- Município de Moncalieri
- Município de Orbassano
- Município de Piossasco,
- Município de Rivalta de Torino



FUNDAÇÕES

- Fondazione Compagnia di SAN PAOLO
- Fondazione CRC
- Fondazione CRT
- Fondazione Mediolanum
- Fondazione Nexus
- Fondazione Specchio dei Tempi
- Con I Bambini Social Enterprise
- Kinder in Not
- Il Mondo di Chicca
- Novara Center



ENTIDADES RELIGIOSAS

- Arquidiocese de Turim
- CEI - Conferência Episcopal Italiana
- Igreja Valdense - União das Igrejas Metodistas e Valdenses



UNIVERSIDADES

- Universidade de Turim
- Universidade de Bolonha

ATIVIDADES EM ITÁLIA

As atividades em Itália são realizadas graças ao empenho do pessoal que trabalha nos vários escritórios operacionais da LVIA, bem como de grupos e organizações locais em várias regiões. As principais áreas do nosso trabalho são:

CIDADANIA ATIVA • Focando-nos principalmente nos jovens, mas não se limitando a eles, promovemos a participação das pessoas na vida cívica do país. Esta participação, embora por vezes desafiante, é crucial para impulsionar a mudança. A igualdade de oportunidades, a educação e o pensamento crítico são ingredientes fundamentais para formar as próprias convicções e agir em prol do bem comum.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL • Utilizando metodologias inovadoras relacionadas com a educação não-formal e o entretenimento educativo (edutainment), fornecemos aos jovens as ferramentas para compreenderem fenómenos contemporâneos complexos (como a globalização, as alterações climáticas e as migrações) e as suas interdependências. Trabalhamos em escolas de todos os níveis, desenhando percursos educativos interdisciplinares que desenvolvem a cidadania ativa e as competências interculturais, estimulando ao mesmo tempo o pensamento crítico.

INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL • Atuamos em várias periferias urbanas e áreas desfavorecidas, promovendo iniciativas para fortalecer as redes sociais e as parcerias público-privadas. Estes esforços visam promover uma inclusão duradoura para indivíduos em risco de exclusão social e melhorar a coesão social das comunidades. Nos últimos anos, também nos comprometemos a combater a pobreza educativa entre menores que frequentemente enfrentam o abandono escolar precoce ou outros percursos educativos desafiantes.

ATIVIDADES DE INTERCULTURA E ECG (EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL)

TOTAL DE PESSOAS ALCANÇADAS



INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO • Comunicamos para garantir que os indivíduos, a sociedade civil e as instituições públicas e privadas tomem consciência das problemáticas em questão e trabalhem em conjunto na procura de novas abordagens de ação. O nosso foco principal inclui os direitos humanos, as causas profundas da pobreza e o compromisso com a transição.

FERRAMENTAS

Website: 21.104 visitantes

Facebook: 6.489 seguidores

Instagram: 2.023 seguidores

Newsletter: 17.678 destinatários

Revista impressa: 10.300 destinatários



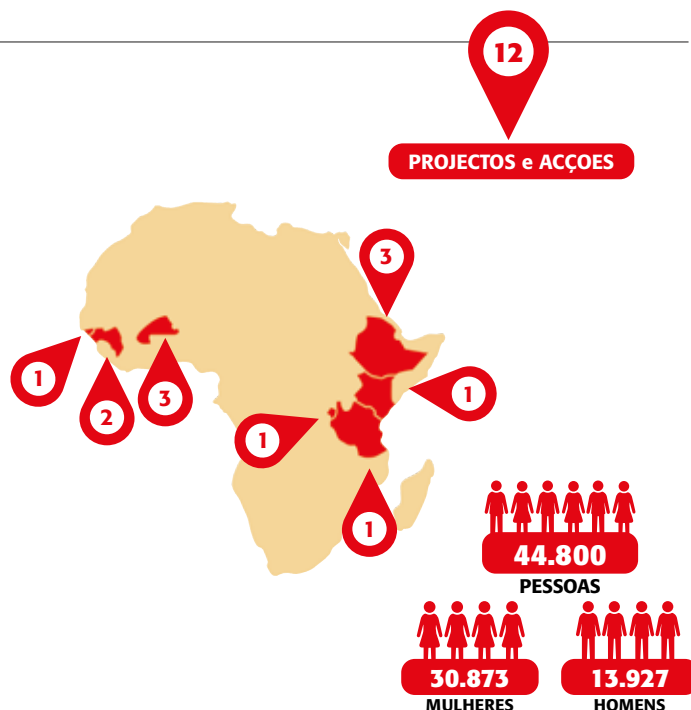
Marco Simoncelli©

O novo Relatório Global sobre Crises Alimentares indica que, em 2025, cerca de 266 milhões de pessoas em 47 países e territórios foram afetadas por níveis elevados de insegurança alimentar. Entretanto, sistemas de relações internacionais cada vez mais transacionais focam-se em modelos de negócio e investimentos em infraestruturas que não consideram suficientemente a necessidade de "não deixar ninguém para trás". Apenas uma transformação em direção a sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis pode responder a este desafio.

Ao longo de 2025, a LVIA implementou ações em sistemas alimentares sustentáveis em sete países africanos, envolvendo aproximadamente 45.000 participantes. Além disso, duas campanhas nacionais de sensibilização na Guiné-Bissau e na Guiné para promover o arroz de mangal e os Legumes Indígenas Africanos (AIVs) alcançaram 390.000 cidadãos.

As intervenções realizadas oferecem tanto uma resposta imediata para apoiar grupos altamente vulneráveis — como pessoas deslocadas no Burkina Faso e mulheres sobreviventes de violência na Etiópia — quanto uma visão de médio a longo prazo de apoio estrutural a cadeias de valor agroalimentares específicas, tendo a agroecologia como paradigma central. Estas cadeias de valor incluem a cultura do arroz de mangal na Guiné-Bissau, os Legumes Indígenas Africanos (AIVs) na Guiné, Tanzânia e Burkina Faso, a rede de Centros de Serviços Rurais no Burundi e o cultivo de cereais na Etiópia.

Notavelmente, a colaboração com instituições de ensino fortaleceu-se, com 4 escolas no Quênia e 3 na Etiópia a lançar percursos integrados que vão desde a produção de hortícolas até à gestão de cantinas escolares. Além disso, a energia solar está cada vez mais integrada no setor agroalimentar, incluindo o comissionamento de muitos pequenos moinhos de arroz na Guiné-Bissau, a eletrificação de 29 Centros de Serviços Rurais no Burundi e o equipamento de parcelas hortícolas com bombas de irrigação alimentadas a energia solar na Etiópia e no Burkina Faso.



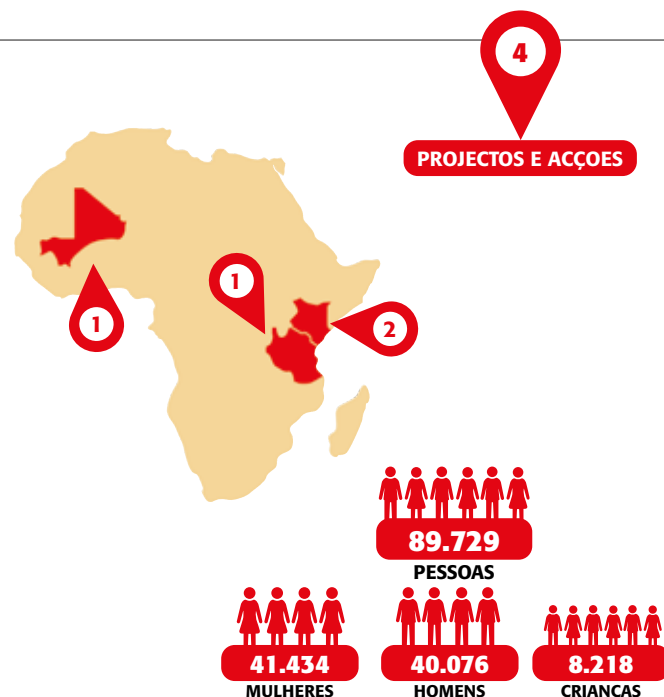
A abordagem metodológica da LVIA garante que os produtores, as comunidades rurais, as entidades públicas e as PME's recebam formação e orientação contínuas através de assistência técnica e de gestão de proximidade. Em 2025, 108 organizações receberam apoio permanente e de proximidade. Além disso, esta assistência alcançou 885 grupos de mulheres — os "Grupos de Apoio ao Sustento das Atividades Nutricionais" (GASPA) — que reúnem 11.680 mulheres em 115 aldeias no Burkina Faso, bem como 244 indivíduos, incluindo jovens e mulheres sobreviventes de violência, que participaram em percursos de mentoria, formação profissional e integração socio-profissional.

Na Guiné-Bissau, o programa de cinco anos para promover o cultivo do arroz de mangal foi concluído com o lançamento de dois pequenos moinhos de arroz, a instalação de mais 9 pontos de descasque, o apoio a empresários de logística e transporte e uma conferência internacional sobre a cadeia de valor do arroz de mangal na África Ocidental. No Burkina Faso e na Guiné, foram lançadas duas novas iniciativas focadas no desenvolvimento agroalimentar, na diversificação e na agroecologia, combinadas com formação profissional e promoção do emprego jovem.

A investigação aplicada apoiada pela LVIA finalizou 5 estudos que abrangem a produção de farinha fortificada no Burundi, fatores socioeconómicos na Guiné, valor nutricional no Quênia e vegetais indígenas na Tanzânia, além da publicação de um livro de receitas e de um manual de conservação na Guiné. Finalmente, a LVIA participa no diálogo político na Europa e envolve-se ativamente na *Azione TerrAE* (Coligação para a Transição Agroecológica na África Ocidental) para defender um modelo de desenvolvimento alternativo através de atividades de teste, formação e disseminação.

ÁGUA, HIGIENE E SANEAMENTO

Archive LVIA ©



O Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos coloca o nexo entre a igualdade de género e o acesso à água no seu cerne. Mais de 2 bilhão de pessoas continuam a viver sob severa insegurança hídrica, e as mulheres e raparigas pagam o preço mais alto: todos os dias, gastam coletivamente cerca de 250 milhões de horas a buscar água, retirando um tempo precioso à educação e ao trabalho.

Em 41 países, 10 milhões de raparigas adolescentes faltam à escola ou ao trabalho devido a instalações sanitárias inadequadas. Apesar disso, apenas um em cada cinco trabalhadores no setor da água é do sexo feminino, refletindo uma sub-representação severa nos processos de tomada de decisão.

O relatório apela a uma governação inclusiva e a um financiamento sensível ao género; no entanto, na frente dos recursos, o cenário geral piorou. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) sofreu um declínio acentuado de 6,1 % em 2024 e de 23,1 % em 2025, esperando-se uma nova redução de 5,8 % em 2026. O setor WASH enfrenta potenciais cortes entre 35 % e 53 %. A agravar a situação está a mudança da ajuda baseada em subvenções (doações) para instrumentos de financiamento misto, o que restringe a flexibilidade necessária para intervenções estruturais de longo prazo.

Neste contexto, as iniciativas da LVIA focadas na África Subsaariana, juntamente com os seus esforços de rede, comunicação e advocacia, tornam-se ainda mais valiosas. Em 2025, as intervenções promovidas pela LVIA na África Subsaariana proporcionaram acesso a serviços de água, saneamento e higiene a 89.729 pessoas em 3 países.

Infraestruturas de água no Quênia e na Tanzânia beneficiando 25.025 pessoas: No Condado de Isiolo, no Quênia, a LVIA reabilitou 3 sistemas de abastecimento de água. Na escola primária de Ntalabany, o furo foi restaurado e foi instalado um sistema de energia solar para acionar as bombas, beneficiando 380 estudantes e professores. O furo para a comunidade de Mabatini, no bairro de Burat, foi reativado através da substitui-

ção da bomba e do motor, reparação do tanque danificado pelas cheias e instalação de um inversor, restaurando totalmente o acesso à água para 1.624 pessoas. Da mesma forma, o furo de Boji, no bairro de Kinna, foi reabilitado através da substituição de componentes mecânicos para beneficiar 1.020 residentes. Na Tanzânia, como parte do projeto Kijani Pemba, foram instaladas ligações de água e sistemas de armazenamento em 3 áreas da cidade de Chake-Chake, melhorando o acesso a água limpa em escolas, centros de saúde, mercados e espaços públicos para 22.000 membros da comunidade.

Infraestruturas de saneamento e higiene na Tanzânia e no Mali beneficiando 54.643 pessoas: Na Tanzânia, foram construídos 3 blocos de casas de banho com autoclismo (não latrinas secas) em hospitais e espaços públicos, juntamente com 3 estações de lavagem das mãos em centros de saúde e mercados, melhorando as condições de higiene tanto a nível comunitário como nos serviços de saúde. Em Bamako, no Mali, o projeto ALIS financiou a construção de 2.450 metros de canais de drenagem de águas pluviais em três bairros, bem como 100 sumidouros de águas residuais domésticas em cinco bairros, reduzindo os riscos para a saúde relacionados com águas estagnadas e degradação ambiental em áreas periurbanas.

Formação, capacitação e sensibilização: A formação e a capacitação acompanharam todas as atividades de infraestrutura. Na Tanzânia, 42 membros de organizações da sociedade civil participaram em três programas de formação abrangendo práticas WASH, inclusão e igualdade de género, preparando-os para realizar campanhas de sensibilização independentes. No Quênia, os comités de gestão da água de Mabatini e Boji receberam formação técnica e de gestão para garantir a autonomia operacional e a sustentabilidade a longo prazo os sistemas reabilitados. Finalmente, uma campanha de rádio realizada no Condado de Isiolo promoveu práticas de higiene adequadas e comunicou os riscos relacionados com as cheias, alcançando 10.000 pessoas entre as comunidades mais vulneráveis para reforçar a sua preparação contra eventos climáticos extremos.

Marco Simoncelli©



O ano de 2025 foi um período de grande transformação para a África, marcado por uma policrise impulsionada pelas alterações climáticas, pelo crescimento populacional e pela instabilidade do mercado energético. Nas áreas de intervenção da LVIA, o aumento das temperaturas e a alteração dos padrões de precipitação exacerbaram a desertificação e a escassez de recursos. Ao mesmo tempo, a redução dos custos das energias renováveis e políticas regionais ambiciosas impulsionaram uma transição energética descentralizada, oferecendo um acesso à energia menos dependente de redes nacionais ineficientes.

Em 2025, as intervenções da LVIA no setor do Ambiente e Energia envolveram diretamente perto de 390.000 pessoas em 7 países, transformando os desafios ambientais em oportunidades de empoderamento social e económico.

Desenvolvimento de infraestruturas em 3 países (47.767 beneficiários): Em Pemba, na Tanzânia, foram construídos 3 pontos de recolha de resíduos e 1 instalação de armazenamento de resíduos médicos no hospital de Chake Chake, beneficiando 47.707 residentes. No Senegal, foram estabelecidos 1 quiosque de vendas e 1 centro de produção mecanizado de briquetes de carvão de biomassa para 60 membros de Grupos de Interesse Económico (GIE). Em Moçambique, os esforços focaram-se no desenho de infraestruturas circulares e sistemas de energia fora da rede para Meconta e Nacala Porto.

Distribuição de equipamentos em 5 países (29.133 beneficiários): Na Tanzânia, a LVIA distribuiu 14.230 fogões melhorados no distrito de Kongwa, reduzindo drasticamente o consumo de lenha. No Burundi, foram entregues 920 equipamentos de compostagem a 1.553 membros de cooperativas, juntamente com 160 kits de sensibilização para a economia circular agrícola. No Mali, 20 mototriciclos de recolha de resíduos e 25 kits de limpeza escolar melhoraram o saneamento urbano para 13.150 pessoas em Bamako. No Burkina Faso, 5 cooperativas receberam 4 trituradores de plástico e mototriciclos, enquanto no Senegal, 1 triturador de plástico e materiais de recolha foram fornecidos a 2 GIE.

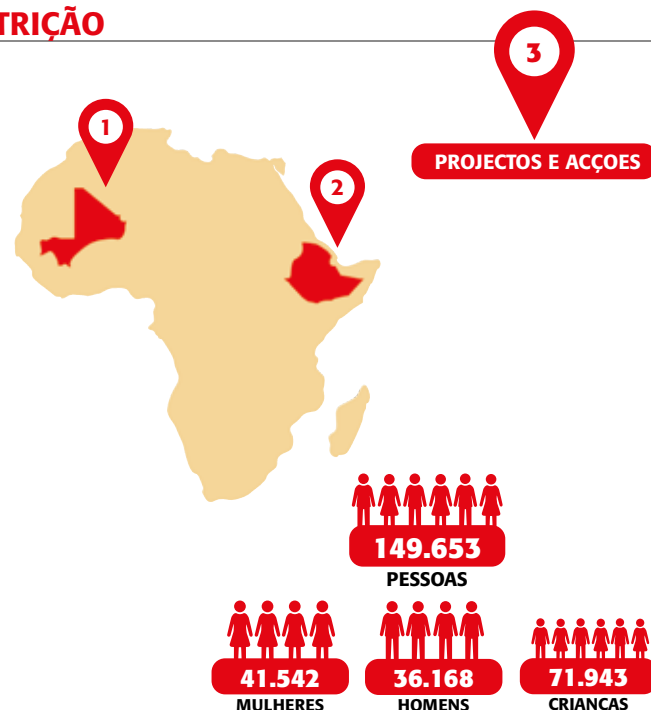
Formação técnica e assistência em 5 países (1.139 beneficiários): A formação em economia circular e marketing verde alcançou 190 microempreendedores e participantes de oficinas no Senegal. No Burundi, 624 membros de cooperativas foram apoiados na adoção de práticas circulares, enquanto 103 partes interessadas em Moçambique receberam formação em monitorização energética. Na Tanzânia e no Mali, 102 funcionários, facilitadores e representantes da sociedade civil receberam formação sobre gestão de resíduos e monitorização ambiental.

Educação ambiental e sensibilização (mais de 325.000 pessoas alcançadas): Na Guiné, 3 transmissões televisivas sobre gestão de resíduos e envolvimento dos estudantes alcançaram 259.000 cidadãos. As campanhas de sensibilização alcançaram 23.364 pessoas nos mercados de Pemba (Tanzânia), 9.200 estudantes no Mali e 21.072 pessoas através de rádio e podcasts no Senegal. Em Thiès, caravanas itinerantes e eventos de empreendedorismo envolveram mais de 3.700 participantes, enquanto o teatro interativo sensibilizou 1.430 pessoas em Bujumbura (Burundi).

Microfinanças e Governação: As ações de microfinanças apoiaram startups circulares no Senegal e 5 cooperativas de reciclagem de plástico no Burkina Faso. Relativamente à governação, a LVIA apoiou os Planos Municipais de Gestão de Resíduos em 6 municípios no Burkina Faso. No Burundi e em Moçambique, estudos sobre efluentes industriais e vulnerabilidades energéticas envolveram 858 pessoas para garantir intervenções participativas e baseadas em dados. Finalmente, a aplicação "Circular Market" no Senegal foi atualizada para apoiar uma rede de 182 empresas sustentáveis.

AÇÃO HUMANITÁRIA E LUTA CONTRA A DESNUTRIÇÃO

Marco Simoncelli©



Em 2025, a África viveu um ano dramaticamente marcado por conflitos que se estenderam do Sahel ao Corno de África, e do Congo ao Sudão, com repercussões humanitárias que afetaram dezenas de milhões de pessoas. Em muitas regiões, a violência passou a fazer parte da vida quotidiana, enquanto governos frágeis e crises climáticas agravaram uma situação já complexa. Estes conflitos estão profundamente interligados com as alterações climáticas, a fragilidade política e a competição por recursos cada vez mais escassos. Em todo o lado, o desafio continua a ser o mesmo: proteger as comunidades mais vulneráveis e trabalhar ao seu lado para construir caminhos para a resiliência e coesão social em contextos onde a paz parece cada vez mais distante.

No Sahel, a situação permaneceu crítica. No Mali, Burkina Faso e Níger, os grupos jihadistas continuaram a avançar, capitalizando os vazios institucionais e a fraqueza dos exércitos nacionais. Ataques a aldeias, bloqueios de estradas e cercos a cidades estratégicas (como Bamako) continuam a forçar milhares de famílias a fugir. A crise climática — manifestada através de secas, cheias, más colheitas e competição pela água —, combinada com o isolamento político e a recessão económica global, enfraqueceu ainda mais uma região já levada ao seu limite.

No Corno de África, a Etiópia continuou a enfrentar uma grave instabilidade. Apesar do fim formal da guerra em Tigray, eclodiu nova violência nas regiões de Amhara e Oromia, com confrontos entre o exército, milícias locais e grupos armados. Milhões de pessoas continuam deslocadas, enquanto as secas e as cheias agravaram severamente a crise alimentar.

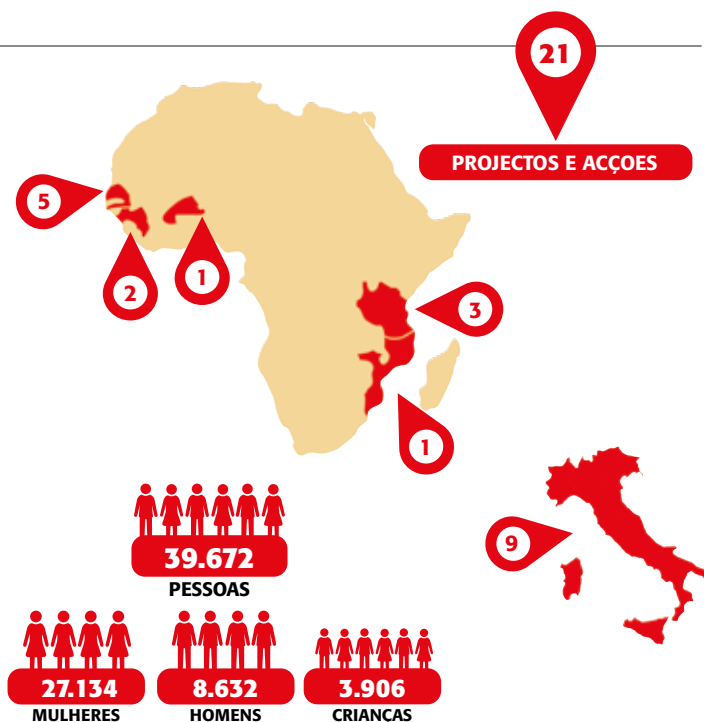
Nestes contextos de emergência, a LVIA interveio através de três projetos (dois na Etiópia e um no Mali) para apoiar as comunidades mais vulneráveis. O objetivo foi fornecer alívio imediato e, ao mesmo tempo, reforçar as capacidades de resiliência e a coesão social, beneficiando 149.653 pessoas, incluindo 41.542 mulheres e 71.943 crianças.

Na região de Afar, na Etiópia, nos woredas de Ewa, Yallo, Dawe Kachen, Sawena e Rayitu, foram distribuídas ferramentas agrícolas, sementes e ração animal a mais de 4.000 famílias de agricultores e pastores. Isto seguiu-se a um estudo abrangente realizado para analisar as operações do mercado local e identificar os agregados familiares mais vulneráveis entre os deslocados internos (IDPs) e as comunidades de acolhimento. Adicionalmente, 2.650 famílias foram apoiadas através de transferências monetárias e atividades geradoras de rendimento. Em colaboração com os serviços técnicos governamentais, foram organizadas duas campanhas de vacinação de gado, e 120 agentes comunitários juntamente com 24 clínicas veterinárias receberam kits e formação para melhorar os serviços de saúde animal.

No Mali, as atividades da LVIA focaram-se na região de Douentza, especificamente em dois municípios. Aqui, quatro centros de saúde comunitários foram reabilitados e equipados com novos consumíveis médicos, foi construído um sistema de rede de água canalizada rural em pequena escala numa aldeia que acolhe famílias deslocadas, e foi fornecida formação a enfermeiros, parteiras tradicionais, agentes comunitários de saúde e — em vinte aldeias — aos chamados "Grupos de Apoio às Atividades Nutricionais" (GSAN). Além disso, foi realizada uma campanha de sensibilização sobre práticas nutricionais e de higiene adequadas, envolvendo mais de 5.000 jovens mães.



Marco Simoncelli©



A inclusão social e laboral de indivíduos vulneráveis é um desafio central tanto em África como na Europa, embora em contextos muito diferentes. Na Europa, onde existem sistemas de proteção social consolidados, as vulnerabilidades relacionam-se principalmente com o desemprego de longa duração, migração, deficiência e marginalização urbana. A inclusão é apoiada por políticas públicas, percursos de formação e instrumentos de bem-estar ativos, mas persistem barreiras culturais e obstáculos ao acesso ao mercado de trabalho. Neste quadro, o terceiro setor desempenha um papel crescente na promoção de modelos inclusivos e sustentáveis.

Em África, as vulnerabilidades estão frequentemente ligadas à pobreza generalizada, ao acesso limitado à educação e aos cuidados de saúde e, em algumas áreas, à instabilidade política. A inclusão laboral desenvolve-se predominantemente na economia informal, que oferece oportunidades mas poucas proteções. Nos últimos anos, os programas de microfinanças, as cooperativas e a formação profissional — particularmente para mulheres e jovens — têm vindo a criar novas perspetivas.

Em ambos os contextos, há também um compromisso crescente por parte das empresas, que estão a adotar práticas de responsabilidade social para facilitar o acesso ao trabalho de pessoas desfavorecidas. No entanto, estas iniciativas devem ser integradas com políticas públicas robustas e colaboração entre instituições, o setor privado e a sociedade civil. Além disso, o envolvimento das comunidades locais é fundamental: os projetos apresentam melhores resultados quando são participativos e construídos em conjunto com os beneficiários. A educação, a formação e o trabalho digno continuam a ser os fatores-chave, servindo como ferramentas para a autonomia e inclusão.

Em 2025, as atividades de inclusão envolveram 39.672 pessoas em 5 países africanos e em Itália, através de 21 projetos destinados a combater a marginalização.

Em Itália, onde foram implementados 9 projetos de inclusão social, foram promovidas atividades de apoio educativo para combater a pobreza educativa, a par de iniciativas desportivas e ambientais para jovens.

Adicionalmente, foram lançados percursos de empoderamento (*empowerment*) para mulheres com antecedentes migratórios, juntamente com iniciativas de participação cívica, com foco particular nos jovens.

Em África, as intervenções incluíram a melhoria de instalações e serviços: na Tanzânia, o Albergue Nyerere para raparigas em Kongwa foi renovado, enquanto no Senegal, foi estabelecida a *Petite Maison Rose* para os filhos de jovens mães solteiras. Além disso, 12 escolas foram renovadas no Senegal e no Burkina Faso, incluindo o fornecimento de materiais, apoio a cantinas escolares, criação de hortas escolares e acesso à água.

Na Guiné, as atividades de apoio educativo continuaram nos centros de leitura locais, enquanto em Moçambique e em Conacri, realizaram-se sessões de formação sobre igualdade de género, educação cívica e atividades escolares. Na Ilha de Pemba, o projeto envolveu as comunidades, autoridades e a sociedade civil em processos de planeamento urbano participativo. Na Tanzânia, continuaram as atividades de combate à desnutrição, com formações sobre nutrição, género e horticultura sustentável.

No Senegal, foram lançados percursos de inserção profissional e de empreendedorismo, proporcionando estágios, apoio a empresas locais e a abertura do *Bureau d'Orientation Locale pour l'Emploi* (Gabinete de Orientação Local para o Emprego) em Thiès Ouest. Foi também iniciada uma colaboração com o Município de Cuneo para a troca de boas práticas. As iniciativas incluíram ainda o apoio a uma cooperativa de mulheres com uma máquina de torrefação de café e a formação de 12 mulheres na manutenção de sistemas de energia solar.

Em Conacri, os intercâmbios de jovens e as redes de empreendedorismo social foram fortalecidos. Finalmente, na Tanzânia, a colaboração com a Universidade de Turim produziu um estudo sobre vulnerabilidade, destacando a contribuição de grupos marginalizados para a eco-resiliência urbana em Pemba, e levou ao desenvolvimento de dois Planos Diretores Urbanos Estratégicos participativos.

OS NOSSOS NÚMEROS

RECEITAS

€ 10.350.267

PROJETOS E ATIVIDADES EM ÁFRICA E ITÁLIA	€ 9.947.017
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€ 400.146
TAXAS DE APOIO GERAL	€ 3.104

DESPESAS

€ 10.347.456

PROJETOS E ATIVIDADES EM ÁFRICA E ITÁLIA	€ 9.988.042
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€ 179.390
TAXAS DE APOIO GERAL	€ 180.022

FONTES DE FINANCIAMENTO

FONTES DE FINANCIAMENTO PÚBLICO

• AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento Governo Geral Italiano	€ 5.518.307,51
• Administrações Públicas italianas	€ 220.148,07
• União Europeia	€ 2.804.508,94
• Agências da ONU	€ 0
• Administrações públicas estrangeiras	€ 159.183,21
TOTAL	€ 8.702.147,73

FONTES DE FINANCIAMENTO PRIVADAS

• Entidades privadas e religiosas italianas	€ 408.679,05
• Entidades do Terceiro Setor	€ 400.314,03
• Entidades privadas estrangeiras	€ 351.852,61
TOTAL	€ 1.160.845,69

INVESTIMENTOS POR PAÍS

BURKINA FASO	€ 374.689,65
BURUNDI	€ 1.023.578,95
ETIOPIA	€ 2.914.501,22
GUINÉ BISSAU	€ 1.170.176,25
GUINÉ	€ 408.635,57
QUÊNIA	€ 208.220,79
MALI	€ 757.580,63
MOÇAMBIQUE	€ 257.012,77
SENEGAL	€ 522.997,42
TANZÂNIA	€ 1.518.635,24
ITÁLIA	€ 461.794,23
CUSTOS DOS PROGRAMAS EM ITÁLIA E GABINETES LOCAIS	€ 370.219,89
TOTAL	€ 9.988.042,61

PARTICIPANTES POR PAÍS

PAÍS	DESTINATÁRIOS	MULHERES	HOMENS	CRIANÇAS
BURUNDI	18.205	9.439	8.766	0
BURKINA FASO	17.382	1.222	13.883	2.277
ETIOPIA	10.229	4.910	5.319	0
GUINÉ BISSAU	1.640	984	656	0
GUINÉ	381.401	177.376	190.654	13.371
QUÊNIA	2.734	1.226	1.508	0
MALI	106.952	42.869	51.582	12.500
MOÇAMBIQUE	4.667	2.379	2.288	0
SENEGAL	28.159	13.551	13.715	893
TANZÂNIA	135.706	58.275	77.431	0
ITÁLIA	8.852	3.729	4.322	801
TOTAL	715.927	315.960	370.124	29.842



● DESENVOLVIMENTO	€ 7.893.481	80 %
● AÇÃO HUMANITÁRIA	€ 1.969.512	20 %
TOTAL	€ 9.862.994	



● DESENVOLVIMENTO	564.409	79 %
● AÇÃO HUMANITÁRIA	151.518	21 %
TOTAL PESSOAS	715.927	

A ficha completa do balanço 2025 está disponível no sítio web www.lvvia.it



“Antes, estávamos deslocadas e desempregadas; todos os nossos bens foram saqueados e costumávamos ficar em casa o dia todo sem nada para fazer. Agora, com o apoio e formação recebidos do projeto LVIA, gerimos uma loja de comércio geral como cooperativa. As nossas vidas melhoraram definitivamente. Se o negócio continuar a crescer, cada uma de nós poderá ter a sua própria loja no futuro. Sem este apoio, não teríamos visto uma mudança como esta, e agora podemos finalmente trabalhar e viver.”

Fatuma Mohammed
Comerciante em Chifra, Etiópia



“Recebemos uma excelente formação para aprender a cultivar e produzir sementes de qualidade, promovendo sistemas alimentares diversificados. Coloquei imediatamente em prática o que aprendi: partilhei com os outros agricultores as sementes de hortaliças indígenas africanas e vendi os excedentes, obtendo um lucro. Agora, todo o distrito cultiva estas hortaliças tradicionais, que são altamente nutritivas e ricas em propriedades benéficas.”

Charles Chama Mahanga
Multiplicador de sementes em Dodoma,
Tanzânia

RELATÓRIO ANUAL 2025 - Resumo

Pessoal editorial: Elisabetta Andreis, Giovanni Armando, Cristina Baudino, Andrea Bessone, Luisella Calcagno, Streng Cerise, Sara Dottarelli, Giulia Gazzaniga, Nicoletta Gorgerino, Ester Graziano, Silvana Merlo, Stefano Plescan, Isabella Pomerio, Giulia Puppini, Italo Rizzi, Ilaria Salerno, Maurizia Sandrini, Alberto Valmaggia os Representantes/Responsáveis nacionais LVIA.

Propriedade de: LVIA • Associazione Internazionale Volontari Laici
Via Mons. D. Peano, 8/b • 12100 Cuneo • tel. +39 0171.696975 • lvia@lvia.it • www.lvia.it • CCP 14343123

Gráficos: zazi • Torino

Registração ao Tribunal de Cuneo n. 245, 8/10/1970 • ROC: 33218



*Sessenta anos após a sua fundação,
a LVIA-Serviço para a Paz continua a semear a PAZ e a
promover a justiça em todo o mundo, mantendo-se fiel aos seus
valores fundadores e com um compromisso renovado com o
presente e o futuro, conforme detalhado no Relatório Social”*

Alberto Valmaggia, Presidente LVIA



LVIA • Sede central
Via Mons. D. Peano, 8b
12100 Cuneo
tel. +39 0171.696975
lvia@lvia.it

LVIA • Sucursal
Via Borgosesia, 30
10145 Torino
tel. +39 011.7412507
fax +39 011.745261
italia@lvia.it

www.lvia.it

LVIA Burkina Faso
Rue Luili Pendé n° 256
01 BP 783
Ouagadougou 01
tel. +226.25363804
rp.burkinafaso@lvia.it
Outro escritório:
KoudouGou

LVIA Burundi
Avenue septembre numéro 6
Rohero 1 • B.P. 198
Bujumbura
tel. + 257.72326000
tel. + 257.22242124
coordinationburundi@lvia.it

LVIA Etiópia
Addis Abeba office
Yeka Sub-city
Woreda N.8
P.O. Box 102346
Addis Ababa
tel. +251(0)116622183
country.rep.et@lvia.it
Outro escritório:
Ginir Office
House No. 1521
Kebele Ganda Gara
Ginir Town - East Bale Zone
Oromia Region
Chifra Office
House No. New - Kebele 01
Chifra Woreda

Zone 1 (Awsii Rasu)
Afar Region
Assela Office
House No. 225 - Kebele 06
Assela Town
Arsi Zone Oromia Regional State

LVIA Guiné Bissau
Bissorã, Cafal
tel. +245.955949714
rp.guineabissau@lvia.it

LVIA Guiné
Quartier Wareya,
Commune de Lambanyi
Conakry
tel. +224.629 320 585
rp.guinea@lvia.it

LVIA Quênia
P.O. Box 1684
60200 Meru
tel. +254.721.625798
cr.kenya@lvia.it
Outro escritório:
c/o Diocese of Isiolo

LVIA Mali
Quartier Magnabougou
Faso Kanu
BP E 3442 Bamako
tel. +223.76271428
tel. +223.66271428
rp.mali@lvia.it

LVIA Moçambique
c/o Caritas Moçambique
Rua da Resistência 1175
Maputo
tel. +258.21419933
tel. +258.874565791
rp.mozambico@lvia.it
Outro escritório:
c/o Caritas
Rua Pave
Nacala-Porto

LVIA Senegal
R.te de Khombole
B.P. 262 A - Thiès
tel. +221.339521928
rp.senegal@lvia.it

LVIA Tanzânia
P.O.BOX 160
KNG/MNY-SH/135
Kongwa, Dodoma
tel. +255.621023629
cr.tanzania@lvia.it
Outro escritório:
Pemba
Mkungu Malofa No. 4
74204 Tibirinzi
Chake Chake

